

DELFIM MARTINS/PULSAR

Presidente Prudente cresce, mas já tem um mapa da exclusão social

PLANEJAMENTO

Indicadores municipais

Novo *software* vai orientar a tomada de decisões

Como garantir o crescimento das cidades médias sem prejudicar a qualidade de vida da população? Como estabelecer prioridades para os investimentos públicos de forma a reduzir as desigualdades sociais? Foi pensando nessas questões que pesquisadores do Laboratório de Geografia Humana da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp e técnicos da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente se uniram e criaram – com o apoio da FAPESP – o Sistema de Informações Geográficas Intersetorial (SIGI), um *software* capaz de integrar diversos indicadores sociais para orientar a tomada de decisões. “Mesmo que os recursos venham dos governos federal e estadual, a Constituição de 1988 deu aos municípios mais autonomia e responsabilidade na implementação de políticas públicas”, diz o coordenador do projeto, Eliseu Savério Sposito, da Unesp de Presidente Prudente.

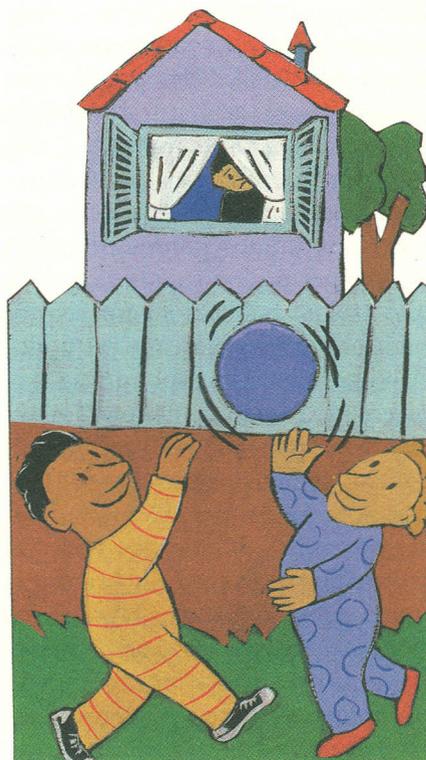
“A idéia do projeto é produzir um *software* barato, de operação simples, que, uma vez instalado nos computadores da prefeitura, possa ser alimentado com dados que se encontram dispersos”, explica Sposito. Na primeira fase, o programa gerou um mapa-síntese, que os pesquisadores chamaram de mapa da exclusão social no município de Presidente Prudente. Isso permitirá agilizar decisões em situações de emergência, como num surto de dengue, por exemplo. Agora, na segunda fase, os pesquisadores estão ampliando o elenco de variáveis e aprimorando a arquitetura do *software*. Depois de experimentado em Presidente Prudente, o programa vai passar por testes em outros municípios. “Nosso objetivo foi dar às prefeituras um instrumento para ajudá-las a promover a inclusão social”, diz Sposito. “Não podemos afirmar que isso vai realmente acontecer, mas podemos pelo menos garantir que, se não ocorrer, não será por falta de informação.”

DEFICIENTES

Um esforço para integrar

Escola pública abre as portas

Pesquisadores da pós-graduação em Políticas Públicas da Faculdade de Educação da USP estão trabalhando para melhorar o atendimento aos cegos, surdos e deficientes físicos que freqüentam escolas de Campinas (sendo apenas 20% deles na rede pública). Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, e apoio da FAPESP, desenvolvem projeto que prevê a elaboração de dois vídeos e que visa a aperfeiçoar a formação de professores em educação especial (são 190 no município), aumentando ao mesmo tempo o número de alunos dos atuais 256 para 2 mil. Junto ao setor educacional o objetivo é atender melhor às especificidades de



LAURABEATRIZ